

Israel, o Único Muro Contra o Terrorismo Patrocinado pelo Irão

Publicado em 2025-06-17 12:52:17



Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Junho de 2025

Tal como temos vindo a referir por bastas vezes, enquanto o mundo ocidental se debate entre notas diplomáticas e retóricas mornas, Israel avança, sozinho, determinado, como **o único bastião real contra o terrorismo internacional** que há décadas tem sido alimentado pelo Irão, armado pela Coreia do Norte e apoiado, nas sombras, pela Rússia.

Não se trata de retaliações. Trata-se de sobrevivência — e da coragem de fazer aquilo que todos os outros temem fazer.

O Irão e o Sonho Nuclear

Desde o início do século XXI que o Irão alimenta ambições nucleares. Sob o manto de programas civis e investigação científica, construiu um arsenal subterrâneo e redes de enriquecimento de urânio com intenções beligerantes. Financiou e treinou milícias em Líbano, Síria, Iémen, Gaza e Iraque.

O "**eixo da resistência**" não é senão uma teia de grupos armados prontos a desestabilizar a região e atacar Israel, sempre que o regime dos aiatolas decide puxar os cordéis.

Mas Israel traçou um limite. E agora age com força total.

A Operação Silenciosa: A Guerra Invisível nos Céus do Irão

Em junho de 2025, Israel lançou uma das mais ousadas e tecnicamente perfeitas operações militares do século: neutralizou os principais centros de comando, comunicações e arsenais nucleares iranianos.

- Destruição de instalações subterrâneas;
- Aniquilação dos sistemas de radar e defesas aéreas;
- Interceção de armamento em trânsito para o Hezbollah e Hamas;
- Eliminação seletiva de figuras-chave do IRGC e do círculo próximo do Líder Supremo.

Israel **dominou os céus do Irão**, voou sem oposição sobre Teerão, e colocou o regime em estado de choque. O mundo assiste. Atónito.

Rússia e Coreia do Norte: Cúmplices Silenciosos

O Irão não age sozinho.

- **A Rússia**, ocupada na sua guerra com a Ucrânia, tem recorrido a drones iranianos (como os Shahed-136) para ataques sobre Kiev — num negócio de sangue e conivência.
- **A Coreia do Norte**, apesar do isolamento, tem sido historicamente fornecedora de mísseis e tecnologia militar ao Irão.

Com as capacidades industriais e militares iranianas agora devastadas, **Moscovo e Pyongyang perdem terreno**, influência e armamento.

Israel, num golpe cirúrgico, expôs as **linhas subterrâneas de colaboração do terror**.

O Vazio Ocidental: Diplomatas a Varrer Cinzas

A Europa não agiu.

Os Estados Unidos hesitaram.

A ONU limitou-se a pedir contenção.

Enquanto os burocratas escrevem comunicados, Israel arrisca-se, luta e vence. Porque sabe que, num mundo de narrativas e hipocrisias, a sobrevivência não pode ser terceirizada.

Israel está a **desmantelar a infraestrutura real do terrorismo moderno**, com coragem estratégica, capacidade tecnológica e decisão moral.

A Guerra da Informação

Nos media ocidentais, Israel é muitas vezes pintado como agressor. Mas poucos falam das vítimas de um Hezbollah armado, dos mísseis do Hamas, dos Houthi no Mar Vermelho, todos sustentados por Teerão.

O que Israel faz não é guerra gratuita.

É **intervenção legítima contra um regime teocrático agressor** que transforma religião em arma e mártires em propaganda.

Conclusão: A Coragem Solitária

Israel age **não por vaidade, mas por necessidade.**

Enquanto o mundo adia decisões, evita confrontos e busca acordos ilusórios, Israel vai à raiz do problema.

E ao fazê-lo, não defende apenas as suas fronteiras — **defende o mundo de um futuro onde o terrorismo teria ogivas e o fanatismo, alcance intercontinental.**

Se os povos livres algum dia respirarem em segurança, será porque, num ponto decisivo da história, **alguém teve a coragem de agir quando todos se calavam.** Esse alguém, hoje, é Israel.

"Israel não está a travar apenas uma guerra regional — está a desmantelar o eixo internacional do terror, armado pelo Irão, sustentado pela Rússia e instruído pela Coreia do Norte.

Enquanto o Ocidente debate moções e envia notas diplomáticas, Israel age.

Age para que o terrorismo não tenha ogivas.

Age para que o fanatismo não tenha alcance intercontinental."

- Augustus Veritas Lumen

Nota Final à Europa da Memória Curta

Enquanto Israel luta para impedir que o terrorismo se torne nuclear, **certos países europeus preferem alinhar-se com multidões ruidosas e mal informadas**, rendidos a slogans e cartazes que distorcem a realidade.

Ignoram a História, trocam os factos por narrativas, e **ousam usar a palavra "genocídio" com uma leveza ofensiva** — como se a destruição sistemática dos arménios pelo Império Otomano, a Shoá ou o Holodomor fossem comparáveis a conflitos assimétricos onde um Estado se defende de redes terroristas.

Genocídio não é quando morrem combatentes. Genocídio é quando se mata pela identidade, sistematicamente, em nome de uma purificação étnica.

Europa, que foste palco e cúmplice de genocídios reais, devias saber melhor.

Mas hoje pareces perder-te em hashtags e protestos de rua, em vez de protegeres a verdade e a justiça.

Israel não é perfeito. Mas não é o agressor cego que vos convém pintar.

E a História cobrará caro a quem escolhe o lado errado por comodidade moral.
